

APRESENTAÇÃO

Com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os currículos mínimos foram substituídos por diretrizes curriculares, instituindo-se um novo paradigma para o ensino nos cursos de graduação. A centralização no processo de aprendizagem, e não mais nas disciplinas, exigiu uma mudança substancial no processo de formação do aluno, a ser empreendida pelos cursos de graduação.

Comprometida com a política institucional da qualidade acadêmica, a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD – vem desenvolvendo um conjunto de ações para que os cursos, segundo os padrões acadêmicos estabelecidos, construam seus projetos político-pedagógicos.

Com a edição da Coleção Pedagógica, em seu sétimo volume, abordando sobre o estágio na graduação, a PROGRAD apresenta à comunidade universitária reflexões sobre o estágio, visando contribuir para a (re)construção de práticas que atendam as prerrogativas de uma atividade acadêmica. Em seis textos, a temática do estágio é abordada sob várias perspectivas. O primeiro analisa questões mais gerais, referentes à relação teoria e prática no processo de formação profissional, e os demais tratam do desenvolvimento do estágio em áreas específicas da graduação, enfocando espaços de iniciação do exercício profissional e aspectos conceituais e metodológicos do processo de acompanhamento aos estágios.

Estágio Curricular – desafios da relação teoria e prática, primeiro texto deste volume, sinaliza para a necessidade de aprofundar questões relacionadas ao estágio no confronto das duas lógicas, compreendendo a da profissionalização técnica, priorizando a dimensão tecnológica do pensamento; e a da formação, delineada na dimensão filosófica, ético-humanista e social.

Exercitar a relação teoria e prática no estágio, conforme a autora, é condição necessária para que o aluno aprenda e interprete dados da realidade, relacionando-os com outros conhecimentos e saberes, tornando-se, assim, mais capacitado para compreender as relações de produção e de trabalho e as ingerências do mercado no campo profissional. Fundamentado em dados de uma auto-avaliação, realizada junto a professores supervisores e alunos, o texto apresenta, como um dos obstáculos para o desenvolvimento dessa competência, a visão instrumental do estágio, restrita à aplicação ou adequação da teoria à prática, expressando a dissociação entre uma forma idealizada do conhecimento, constituída de um conjunto de teorias e procedimentos e de uma prática profissional formada por atividades repetitivas e fragmentadas.

O segundo texto – *O estágio no processo da formação profissional de assistentes sociais e sua dimensão educativa* demonstra que não se pode pensar o estágio desarticulado do projeto político pedagógico do curso. Segundo a autora, *o estágio configura-se como um momento específico da formação profissional porque proporciona ao discente uma maior aproximação com o trabalho profissional através de sua inserção no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício da futura profissão.*

O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente, o terceiro texto deste volume, apresenta inquietações e reflexões sobre o desenvolvimento do estágio nas licenciaturas. A preocupação central do autor é demonstrar que, *para ser professor, é preciso vivenciar a escola, essa instituição que é o espaço de sua prática profissional, e que se encontra povoada de praticantes de um mesmo afazer, que só existe como prática coletiva – e é isso que o estágio supervisionado permite, mas não garante.*

Esse autor salienta a necessidade de uma política que promova uma articulação entre a universidade – instituição formadora – e as escolas públicas – campos de estágio. Somente assim, o estágio poderá cumprir o seu papel, fazendo com que o licenciando assuma preliminarmente a sua identidade profissional

e o compromisso com o aluno, com sua família e com sua comunidade.

Ainda na área da licenciatura, um outro texto intitulado *Mudando o cotidiano docente: uma experiência de avaliação de prática de ensino* apresenta uma metodologia inovadora de avaliação da aprendizagem. A construção dessa nova metodologia foi a *alternativa encontrada para viabilizar uma proposta formativa, capaz de suscitar exigências pessoais do aluno e de contribuir para a elaboração e sistematização do saber docente e do saber fazer adquirido e vivenciado.*

A autora conclui que *a experiência, ao respeitar o ciclo de aprendizagem, contribuiu para que o aluno internalizasse e compreendesse os elementos de regulação da própria ação, situada no contexto da interação de aprendizagem, e valorizasse o eu profissional.*

O relatório segmentado de estágio supervisionado – efeitos de sentido, quinto texto deste volume, apresenta um estudo que teve por objetivo analisar a qualidade da produção textual expressa em relatórios de Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Portuguesa.

A realização do estudo demonstrou que os alunos concluintes têm dificuldades de produzir textos escritos, exigindo que o ensino das licenciaturas em Letras priorize a leitura e a produção de textos ao longo de todo o curso. O aluno de Letras, conforme constata a autora, *só poderá escrever bem se ele adquirir esse conhecimento, através da prática redacional orientada, do contrário, ele vai continuar escrevendo sem observar os parâmetros textuais desejáveis.*

O texto intitulado *Estágio em Psicologia: um exemplo na área de Escolar/Educacional* apresenta uma experiência desenvolvida em uma instituição que atende adolescentes do sexo masculino cumprindo medida socioeducativa de privação de liberdade. A importância do trabalho está na metodologia apresentada, em que consegue articular os conhecimentos da psicologia com o atendimento ao adolescente em conflito com a lei, desenvolvendo

intervenções no estágio direcionadas para a família, a escola e o adolescente.

Dedicar este volume da coleção pedagógica à temática do estágio tem um grande significado porque envolve, além da inter-relação de saberes e de práticas, a relação entre universidade e sociedade, mediada pela iniciação do aluno no processo de trabalho.

Pela importância que tem o estágio no processo de formação do aluno espera-se que, a partir das reflexões aqui apresentadas, os cursos de graduação realizem, em seus foros acadêmicos, discussões e estudos visando o redimensionamento do estágio no projeto político-pedagógico do curso.

Faz-se necessário que cada professor perceba a dimensão ético-humanista do momento de iniciação do aluno no processo de trabalho. Pois esta é uma oportunidade ímpar para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em uma sociedade que privilegie a cultura, a democracia e a justiça.

Natal, 22 de agosto de 2005

Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva
Coordenadora Didático-Pedagógica